



Art in Embassies Exhibition  
*United States Embassy Maputo*

## Guider

**Splash Rings, Early Morning Mist,  
Harpeth River, Cheatham Co., TN, 2003**  
Platinum print, 19 ¾ x 23 ½ in.  
Courtesy of the Tennessee State Museum,  
Nashville, Tennessee

## Guider

**Círculos de Ondas, Bruma da Madrugada,  
Rio Harpeth, Condado de Cheatham, TN, 2003**  
Impressão em Platina, 50,1 x 59,6 cm.  
Cortesia do Museu do Estado de Tennessee.

# Art in Embassies Exhibition

*United States Embassy Maputo*

## Art in Embassies



Established in 1963, the U.S. Department of State's office of Art in Embassies (AIE) plays a vital role in our nation's public diplomacy through a culturally expansive mission, creating temporary and permanent exhibitions, artist programming, and publications. The Museum of Modern Art first envisioned this global visual arts program a decade earlier. In the early 1960s, President John F. Kennedy formalized it, naming the program's first director. Now with over 200 venues, AIE curates temporary and permanent exhibitions for the representational spaces of all U.S. chanceries, consulates, and embassy residences worldwide, selecting and commissioning contemporary art from the U.S. and the host countries. These exhibitions provide international audiences with a sense of the quality, scope, and diversity of both countries' art and culture, establishing AIE's presence in more countries than any other U.S. foundation or arts organization.

AIE's exhibitions allow foreign citizens, many of whom might never travel to the United States, to personally experience the depth and breadth of our artistic heritage and values, making what has been called a: "footprint that can be left where people have no opportunity to see American art."

## Arte nas Embaixadas

Estabelecido em 1963, o gabinete de Arte nas Embaixadas (AIE) do Departamento de Estado desempenha um papel vital na diplomacia pública da nossa nação através de uma missão cultural expansiva, criando exposições temporárias e permanentes, programação para artistas e publicações. O Museu de Arte Moderna planeou pela primeira vez este programa de artes visuais uma década antes. No início da década de 60, o Presidente John F. Kennedy formalizou-o, nomeando o primeiro director do programa. Hoje em dia contando com 200 instalações, o AIE é a curadoria de exposições temporárias e permanentes para os espaços representativos de chancelarias, consulados e residências de embaixadores dos E.U.A. por todo o mundo, seleccionando e encomendando arte contemporânea dos E.U.A. e dos países anfitriões. Estas exposições oferecem às audiências internacionais uma compreensão sobre a qualidade, o âmbito, e a diversidade da arte e da cultura de ambos os países, estabelecendo a presença do AIE em mais países do que qualquer outra fundação ou organização de artes dos E.U.A.

As exposições do AIE permitem aos cidadãos estrangeiros, muitos dos quais possivelmente nunca visitarão os Estados Unidos, experimentarem em primeira mão a profundidade e amplitude da nossa herança e valores artísticos, concretizando a chamada: "pegada que fica quando as pessoas não têm oportunidade de ver arte americana".

## Introduction

Artists convey a sense of time and place, reminding us of the past and stirring our imagination. This exhibition contains works by artists from the South, the region of the United States in which I was raised. Whether through photographs or abstract paintings, these artists capture a spirit and emotion both specific and universal, and chronicle America's past through simple farms, fields, and landscapes real and imagined.

Many of these photographs are from the Great Depression, a time of tremendous economic hardship, from a wagon heading home before dark, to a woman window shopping, and a couple celebrating Mardi Gras, each reminds me of who we are and from where we have come. During that difficult time, the U.S. government recognized the importance and value of art and supported many artists, allowing them to continue to create and produce such memorable work.

So much of our country's history has been shaped by our natural resources – our rivers, our lakes, our mountains. The Mississippi River, cutting through the American South, has been a conveyer of commerce, ideas, music and folklore, inspired generations of artists and writers. Some of the works in this exhibition reflect its enduring beauty. The abstract works evoke a mood and open the imagination, slowly drawing the viewer into a world that, for me, evokes the spirit, ideas, and emotion of these artists' southern roots.

I am very grateful to the lenders, the exhibition curator, and to Art in Embassies. They have allowed me to share with you these works that, for me, capture so well a part of what America is. Yet themes of quiet rivers, city and country life, of journeys, hopes, and perseverance captured in this exhibition are those that we all can share. As the exhibition connects you to my home, I hope it also stirs your imagination or evokes your memories of a time and a place.

**Ambassador Dean Pittman**

*Maputo, Mozambique  
December, 2016*

## Introdução

Os artistas transmitem um sentido de tempo e espaço, recordando-nos do passado e agitando a nossa imaginação. Esta exposição contém obras de artistas do Sul, a região dos Estados Unidos onde eu fui criado. Seja através de fotografias ou de pinturas abstractas, estes artistas capturam um espírito e uma emoção tanto específica como universal, e relatam o nosso passado através de fazendas simples, de campos de algodão, e de paisagens reais e imaginadas.

Muitas destas fotografias têm origem na Grande Depressão, uma época de privação económica dura, desde uma carroça que se dirige a casa antes do anoitecer, a uma mulher que aprecia uma vitrine de loja, e um casal que celebra a tradição do Mardi Gras, cada uma recorda-me de quem somos e de onde viemos. Durante esses tempos difíceis, o Governo dos Estados Unidos reconheceu a importância e o valor da arte e apoiou bastantes artistas, permitindo-lhes continuar a criar e produzir estas obras memoráveis.

Muita da nossa história foi moldada pelos nossos recursos naturais – os nossos rios, os nossos lagos, as nossas montanhas. O Rio Mississippi, serpenteando pelo Sul da América, tem sido um transmissor de comércio, de ideias, de música e de folclore, tem inspirado gerações de artistas e escritores. Algumas das obras nesta exposição reflectem a sua beleza duradoura. As obras abstractas evocam um humor e abrem a imaginação, lentamente atraindo o espectador para um mundo que para mim evoca o espírito, as ideias e a emoção destes artistas, enraizadas no Sul.

Estou muito grato aos artistas que cederam as suas obras, à curadora da exposição, e ao Programa Arte nas Embaixadas. Eles permitiram-me partilhar convosco estas obras que, para mim, capturam tão bem uma parte da essência da América. E no entanto, estes temas de rios tranquilos, vidas cidadinas e campesinas, de viagens, de esperanças e perseverança capturadas nesta exposição são temas que todos podemos partilhar. Quando a exposição vos ligar à minha terra, espero que também agite a vossa imaginação ou evoque as vossas memórias de um tempo e um lugar.

**Embaixador Dean Pittman**

*Maputo, Moçambique  
Dezembro de 2016*

# Dusti Bongé

## (1903-1993)

"I am the grandson of Dusti Bongé. Not Eunice Lyle Swetman Bongé, Dusti Swetman Bongé, but plain old Dusti, and that's the way she liked it. She signed her cheques E.L. Bongé, and she signed her paintings Dusti Bongé. Dusti was from the late 40s a close friend of [influential gallery owner] Betty Parson's and continued to be until Betty's death. Betty included Dusti in her stable of Abstract Expressionists from the very beginning. My grandmother painted with Theodoros Stamos, Kenzo Okada, Mark Rothko (a personal friend) and knew them all quite well...She had been in small group shows and one man shows at Betty Parsons from the 50s until the mid-70s when she retired from showing.

She was born the youngest child of Orcenith George Swetman and Eunice Lyle. Her father O.G. Swetman was one of the three founding members of The Peoples Bank of Biloxi in 1896 and would shortly thereafter assume control with a sizable majority of the stock. Dusti was ever the independent one, assertive and 'Tom-boyish' and from early childhood acquired the moniker that would come to replace her first name. She was forever covered in dust and sand from the beach and dirt from 'God only knew where' and Dusti just seemed to suit her.

Except for a short period after the death of my grandfather in 1936, Dusti's painting could never be characterized as regionalism or modern landscapes. Yes, for a short while as she developed her own style and grew into what she was to remain for 50 + years, she did explore the local waterfronts and flora and fauna for subject matter. This was as she said more to train her hand and eye than to create serious work. Much of what she did though must be taken seriously as it is a legitimate and original expression and hardly derivative of anyone else. In the 40s she became much more the surrealist and by the late 40s and early 50s she was firmly and undeniably an abstract expressionist. Nothing from the 40s to the end could be confused with anything regional or landscape inspired."

– Paul Lyle Bongé, March 2006

# Dusti Bongé

## (1903-1993)

"Sou o neto de Dusti Bongé. Não Eunice Lyle Swetman Bongé, Dusti Swetman Bongé, mas a velha Dusti, e era assim que ela gostava. Ela assinava seus cheques E.L. Bongé, e assinava as suas pinturas Dusti Bongé. Dusti foi a partir dos fins dos anos 40 uma amiga íntima de Betty Parson [influyente dona de uma galeria] e continuou a ser até a morte de Betty. Betty incluiu Dusti no seu colectivo de Expressionistas Abstractos desde o início. A minha avó pintou com Theodoros Stamos, Kenzo Okada, Mark Rothko (um amigo pessoal) e conhecia-os muito bem... Ela participou em pequenas mostras colectivas e em mostras individuais na galeria Betty Parsons dos anos 50 até meados dos anos 70, altura em que se aposentou das exibições.

Nasceu como filha mais nova de Orcenith George Swetman e Eunice Lyle. Seu pai O.G. Swetman foi um dos três membros fundadores do Banco Popular de Biloxi em 1896 e logo em seguida assumiu o controlo com uma grande maioria das acções. Dusti foi sempre a independente, determinada e "Maria-rapaz" e desde a infância adquiriu a alcunha que viria a substituir o seu primeiro nome. Ela estava sempre coberta de poeira e areia da praia e sujidade "só Deus sabia de onde" e a alcunha Dusti (do Inglês "dusty – poeirenta) parecia caber-lhe como uma luva.

Excepto por um curto período após a morte do meu avô em 1936, a pintura de Dusti nunca poderia ser caracterizada como regionalismo ou paisagens modernas. Sim, por um curto tempo enquanto ela desenvolvia o seu próprio estilo e se tornava no que viria a permanecer por mais de 50 anos, ela explorou as margens de lagos ou mares e a flora e a fauna locais para seus temas. Isso era, como ela dizia, mais para treinar a sua mão e olho do que para criar um trabalho sério. Muito do que ela fez, porém, deve ser levado a sério, pois é uma expressão legítima e original e dificilmente derivada de outra pessoa. Nos anos 40 tornou-se muito mais surrealista e, no final dos anos 40 e início dos anos 50, foi firme e inegavelmente uma expressionista abstracta. Nada dos anos 40 até ao final poderia ser confundido com qualquer coisa regional ou inspirado na paisagem".

– Paul Lyle Bongé, Março de 2006



### Bongé

**P 36 Untitled (Black, Blue and White Composition)**, 1958

Oil on canvas, 44 x 28 in.

Courtesy of the Dusti Bongé Art Foundation, Biloxi, Mississippi

### Bongé

**P 36 Sem Título (Composição em Negro, Azul e Branco)**, 1958

Óleo sobre tela, 111,8 x 71,1 cm.

Cortesia da Fundação de Arte Dusti Bongé, Biloxi, Mississippi

## Bess Phipps Dawson (1916-1994)

Bess Phipps Dawson was a native of Tchula, Mississippi, and pursued an art career first in Summit, and then later in McComb, Mississippi. She studied art at Belhaven College in Jackson, and much later at Southwest Junior College in Summit, and Allison's Art Colony (which became the Mississippi Art Colony, of which she was President, 1976-1989), all in Mississippi. In 1971 she opened Gulf/South Gallery in McComb, because of "the acute need for a place where Mississippi artists could exhibit their work."

Dawson, Halcyone Barnes, and Ruth Atkinson studied together at Allison's Art Colony, but it was at Southwest Junior College in 1951 that they became *The Summit Group* that came to dominate the state's art scene. They cited the influence of their instructor as key. Dawson explained: "Roy Schultz absolutely captured us. His enthusiasm for abstract expressionism spilled over on all of those who came in contact with him...Roy encouraged us to experiment. It wasn't long before we had abandoned magnolias and shacks. We were doing daring new pieces and expressing ourselves for the first time in our lives." The trio of abstract painters exhibited together for thirty years at such prestigious venues as the High Museum in Atlanta, Georgia; the Brooks Museum in Memphis, Tennessee; the Delgado Museum in New Orleans, Louisiana; and the Mississippi Art Museum in Jackson. They also collaborated on mural projects and developed a new technique for low relief.

(Patti Carr Black, *Art in Mississippi 1720-1980*, University of Mississippi Press, 1998, p.245)

## Bess Phipps Dawson (1916-1994)

Bess Phipps Dawson nasceu em Tchula, Mississippi, e seguiu uma carreira de arte primeiro em Summit, e mais tarde em McComb, Mississippi. Estudou arte no Colégio Belhaven em Jackson, e muito mais tarde no Southwest Junior College em Summit, e Allison's Art Colony (que se tornou a Colônia de Arte do Mississippi, da qual foi Presidente, 1976-1989), todos no Mississippi. Em 1971, ela abriu a Galeria Gulf/South em McComb, por causa da "extrema necessidade de um lugar onde os artistas do Mississippi pudessem expor o seu trabalho".

Dawson, Halcyone Barnes e Ruth Atkinson estudaram juntas na Allison's Art Colony, mas foi no Southwest Junior College em 1951 que elas se tornaram *The Summit Group*, que veio a dominar a cena artística do estado. Elas citavam a influência de seu instrutor como fundamental. Dawson explicou: "Roy Schultz captou-nos absolutamente. Seu entusiasmo pelo expressionismo abstracto derramou sobre todos os que entraram em contacto com ele... Roy encorajou-nos a experimentar. Não demorou muito para abandonarmos as magnólias e barracas. Fazíamos novas peças ousadas e expressávamo-nos pela primeira vez nas nossas vidas". O trio de pintoras abstractas expôs em conjunto por trinta anos em locais tão prestigiados como o High Museum em Atlanta, Geórgia; o Museu Brooks em Memphis, Tennessee; o Museu Delgado em Nova Orleães, Louisiana; e o Museu de Arte de Mississippi em Jackson. Também colaboraram em projectos de murais e desenvolveram uma nova técnica para baixo relevo.

(Patti Carr Black, *Art in Mississippi 1720-1980*, University of Mississippi Press, 1998, p.245)





Dawson **Landscape with Light Patterns**, undated. Oil on canvas, 50 x 38 in. Gift to Art in Embassies, Washington, D.C.  
Dawson **Paisagens com Padrões Ligeiros**, sem data. Óleo sobre tela, 127 x 96,5 cm. Oferta para a Arte nas Embaixadas, Washington, D.C.

# William Dunlap

(born 1944)

William Dunlap has distinguished himself as an artist, arts commentator, and educator during a career that has spanned more than three decades. His paintings, sculpture, and constructions are included in collections such as the Metropolitan Museum of Art, New York City; Corcoran Gallery of Art, Washington, D.C.; Lauren Rogers Museum, Laurel, Mississippi; Arkansas Art Center, Little Rock; and United States Embassies throughout the world. He has had solo exhibitions at the Corcoran Gallery of Art (Washington, D.C.); National Academy of Science (Washington, D.C.); Aspen Museum of Art (Colorado); Southeastern Center for Contemporary Art (Winston-Salem, North Carolina); Albany Museum of Art (New York); Cheekwood Fine Arts Center (Nashville, Tennessee); Mint Museum of Art (Charlotte, North Carolina); Mississippi Museum of Art (Jackson); and the Contemporary Art Center in New Orleans (Louisiana).

Dunlap co-curated several exhibitions at the Meridian International Center in Washington, D.C., including *A Winding River: Contemporary Painting from Vietnam*, and *Outward Bound: American Art on the Brink of the 21st Century*.

William Dunlap has a Master of Fine Arts degree from the University of Mississippi (Oxford), and taught at Appalachian State University in Boone, North Carolina (1970-79), and Memphis State University, Tennessee (1979-80). He currently maintains studios in McLean, Virginia; Mathiston, Mississippi; and Coral Gables, Florida.

[www.williamdunlap.com](http://www.williamdunlap.com)

# William Dunlap

(nasceu em 1944)

William Dunlap distinguiu-se como artista, comentarista de artes e educador durante uma carreira que durou mais de três décadas. Suas pinturas, escultura e construções estão incluídas em coleções tais como as do Museu Metropolitan de Arte, em Nova Iorque; Galeria Corcoran de Arte, Washington, D.C.; Museu Lauren Rogers, Laurel, Mississippi; Centro de Arte de Arkansas, Little Rock; e Embaixadas dos Estados Unidos em todo o mundo. Realizou exposições individuais na Galeria de Arte Corcoran (Washington, D.C.); Academia Nacional de Ciências (Washington, DC); Museu de Arte de Aspen (Colorado); Centro Sudeste para Arte Contemporânea (Winston-Salem, Carolina do Norte); Museu de Arte de Albany (Nova Iorque); Centro de Belas Artes de Cheekwood (Nashville, Tennessee); Museu de Arte de Mint (Charlotte, Carolina do Norte); Museu de Arte de Mississippi (Jackson); e o Centro de Arte Contemporânea em Nova Orleães (Louisiana).

Dunlap foi co-curador de várias exposições no Centro Internacional Meridiano em Washington, D.C., incluindo *A Winding River: Pintura Contemporânea do Vietnã* e *Outward Bound: American Art on the Brink of the 21st Century*.

William Dunlap tem um mestrado em Belas Artes pela Universidade do Mississippi (Oxford), e leccionou na Appalachian State University em Boone, Carolina do Norte (1970-79), e Memphis State University, Tennessee (1979-80). Actualmente mantém estúdios em McLean, Virginia; Mathiston, Mississippi; e Coral Gables, Flórida.

[www.williamdunlap.com](http://www.williamdunlap.com)



Dunlap

**Flat Out – Farm Field and Agri Building, 2014**

Oil paint and dry pigment on rag paper, 34 x 65 in.

Courtesy of the artist, McLean, Virginia, and Southside Gallery, Oxford, Mississippi

Dunlap

**Plano – Campo e Edifício Agrícola, 2014**

Tinta de óleo e pigmento seco sobre retalhos de papel, 86,4 x 165,1 cm  
Cortesia do artista, McLean, Virginia, e Southside Gallery, Oxford, Mississippi

# John Guider

(born 1949)

John Guider is a photographer and author who lives in Nashville, Tennessee. His work has appeared in major publications such as *Print, Communication Arts*, and *Graphis*. He is the recipient of many awards including a national ADDY Award, the Cancer Society's Excalibur Award, and the Nashville Advertising Federation's highest award, the Silver Medalist.

In August 2003, Guider walked out the back door of his home in Franklin, Tennessee, and placed a canoe in the creek behind his house. Three months later, he had paddled all the way to New Orleans. Along the way, Guider kept a detailed journal and took hundreds of remarkable photographs, documenting his amazing journey that led him down five rivers, including the Mighty Mississippi.

<http://johnguider.com>



**Pier with Matt and Jonathan, Lake Itasca, MN, 2003.** Platinum print, 19 3/4 x 23 1/2 in. Courtesy of the Tennessee State Museum, Nashville, Tennessee

**Apeadeiro com Matt e Jonathan, Lago Itasca, MN, 2003.** Impressão em Platina, 50,1 x 59,6 cm. Cortesia do Museu do Estado de Tennessee, Nashville, Tennessee

# John Guider

(nasceu em 1949)

John Guider é um fotógrafo e autor que vive em Nashville, Tennessee. Seu trabalho já apareceu em grandes publicações como *Print, Communication Arts* e *Graphis*. Já recebeu muitos prêmios, incluindo um Prêmio ADDY nacional, o Prêmio Excalibur da Cancer Society e o prêmio mais alto da Federação de Publicidade de Nashville, o Medalhista de Prata.

Em Agosto de 2003, Guider saiu pela porta dos fundos da sua casa em Franklin, Tennessee, e colocou uma canoa no riacho atrás de sua casa. Três meses depois, tinha remado todo o percurso para Nova Orleães. Ao longo do caminho, Guider manteve um diário detalhado e tirou centenas de fotografias extraordinárias, documentando a sua incrível viagem que o levou por cinco rios, incluindo o Poderoso Mississippi.

<http://johnguider.com>



**White Pelicans in Flight, Below Greenville, MS, 2003.** Platinum print, 19 3/4 x 23 1/2 in. Courtesy of the Tennessee State Museum, Nashville, Tennessee

**Pelicanos Brancos em Voo, Abaixo de Grenville, MS, 2003.** Impressão em Platina, 50,1 x 59,6 cm. Cortesia do Museu do Estado de Tennessee, Nashville, Tennessee



### Guider

**Splash Rings, Early Morning Mist,  
Harpeth River, Cheatham Co., TN, 2003**  
Platinum print, 19 3/4 x 23 1/2 in.  
Courtesy of the Tennessee State Museum,  
Nashville, Tennessee

### Guider

**Círculo de Ondas, Bruma da Madrugada,  
Rio Harpeth, Condado de Cheatham, TN, 2003**  
Impressão em Platina, 50,1 x 59,6 cm  
Cortesia do Museu do Estado de Tennessee



### Guider

**Cotton Field, Near Reelfoot Lake,  
West TN Delta, 2003**  
Platinum print, 19 3/4 x 23 1/2 in.  
Courtesy of the Tennessee State Museum,  
Nashville, Tennessee

### Guider

**Campo de algodão, Junto ao Lago Reelfoot,  
Delta do Oeste de Tennessee, 2003**  
Impressão em platina, 50,1 x 59,6 cm  
Cortesia do Museu do Estado de Tennessee  
Nashville, Tennessee

## Eudora Welty (1909-2001)

Eudora Welty was one of the grandest grande dames of American letters—winner of a Pulitzer Prize, the National Book Critics Circle Award, an armful of O. Henry Awards, and the Medal of Freedom, to name just a few. But before she published a single one of her many short stories, she had a one-woman show of her photographs.

The pictures, made in Mississippi in the early to mid-1930s, show the rural poor and convey the want and worry of the Great Depression. But more than that, they show the photographer's wide-ranging curiosity and unstinting empathy—which would mark her work as a writer, too.

"While I was very well positioned for taking these pictures, I was rather oddly equipped for doing it," she would later write. "I came from a stable, sheltered, relatively happy home that by the time of the Depression and the early death of my father (which happened to us in the same year) had become comfortably enough off by small-town Southern standards."

T.A. Frail, "Eudora Welty as Photographer," *Smithsonian Magazine*, April 2009.

[www.smithsonianmag.com/womens-history/eudora-welty-as-photographer-117044298/?no-ist](http://www.smithsonianmag.com/womens-history/eudora-welty-as-photographer-117044298/?no-ist)

## Eudora Welty (1909-2001)

Eudora Welty foi uma das maiores grandes damas de cartas americanas – vencedora de um Prêmio Pulitzer, o Prêmio do Círculo Nacional de Críticos do Livro, um punhado de Prêmios O. Henry, e a Medalha da Liberdade, para citar apenas alguns. Mas antes de publicar um único dos seus vários contos, ela realizou uma exposição individual das suas fotografias.

As fotos, tiradas no Mississippi no início e meados da década de 1930, mostram os pobres rurais e transmitem a necessidade e a preocupação da Grande Depressão. Mas, mais do que isso, mostram a vasta curiosidade da fotógrafa e sua incansável empatia – que marcaria o seu trabalho como escritora também.

"Embora estivesse muito bem posicionada para tirar essas fotos, eu estava um pouco estranhamente preparada para fazê-lo", escreveu ela mais tarde. "Vim de uma casa estável, protegida, relativamente feliz que, até a época da Depressão e da morte precoce do meu pai (que nos aconteceu no mesmo ano) se tinha tornado suficientemente confortável de acordo com os padrões de uma pequena cidade do Sul".

T.A. Frail, "Eudora Welty como Fotógrafa," *Smithsonian Magazine*, Abril 2009.

[www.smithsonianmag.com/womens-history/eudora-welty-as-photographer-117044298/?no-ist](http://www.smithsonianmag.com/womens-history/eudora-welty-as-photographer-117044298/?no-ist)



Welty

**Window Shopping**, 1930s

Photograph, 14 x 8 1/8 in.

Courtesy of Eudora Welty LLC,  
Jackson, Mississippi

Welty

**Olhando as Vitrines**, 1930s

Fotografia, 35,4 x 20,7 cm

Cortesia de Eudora Welty LLC,  
Jackson, Mississippi



Welty New York, 1930s. Photograph, 10 1/2 x 14 in. Courtesy of Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi

Welty Nova Iorque, 1930s. Fotografia, 26,7 x 35,4 cm. Cortesia de Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi





Welty Mardi Gras, 1930s. Photograph, 16 x 16 in. Courtesy of Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi  
Welty Mardi Gras, 1930s. Fotografia, 40,6 x 40,6 cm. Cortesia de Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi



Welty *Home by Dark*, 1936. Photograph, 20 x 16 in. Courtesy of Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi  
Welty *Em Casa pelo Crepúsculo*, 1936. Fotografia, 35,6 x 20,7 cm. Cortesia de Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi



Welty Courthouse Town, Grenada, 1935. Photograph, 10 1/2 x 14 in. Courtesy of Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi

Welty Vila de Tribunal, Grenada, 1935. Fotografia, 26,7 x 35,4 cm. Cortesia de Eudora Welty LLC, Jackson, Mississippi

# Carlyle Wolfe

Carlyle Wolfe grew up in Canton, Mississippi. She holds a Bachelor of Fine Arts degree in painting from the University of Mississippi in Oxford and a Master of Fine Arts degree in painting and drawing from Louisiana State University in Baton Rouge. As an undergraduate, Wolfe also studied in Cortona, Italy, and at the University of Georgia in Athens. For ten years, she taught part-time in the art department at the University of Mississippi.

Wolfe makes paintings, works on paper, and installations – all based on drawings from the observation of plants. She is the recipient of the Mississippi Arts Commission Visual Arts Fellowship (2005, 2010, 2015) and the Mississippi Institute of Arts and Letters Visual Arts Award (2008). Wolfe currently lives in Oxford, Mississippi.

“My father is a pilot and he loves looking at the earth from that perspective. He just really loves beauty...His father worked on the water a lot and had that same experience of appreciating the natural world. I know some of that was passed on to me. I know something develops over generations.”

[www.carlylewolfe.com](http://www.carlylewolfe.com)

[http://thedmonline.com/  
carlyle-wolfe-an-infatuation-with-nature](http://thedmonline.com/carlyle-wolfe-an-infatuation-with-nature)

# Carlyle Wolfe

Carlyle Wolfe cresceu em Canton, Mississippi. Possui uma Licenciatura em Belas Artes em pintura pela Universidade do Mississippi em Oxford e um Mestrado em Belas Artes em pintura e desenho pela Universidade do Estado de Louisiana, em Baton Rouge. Como estudante, Wolfe também estudou em Cortona, na Itália, e na Universidade da Georgia, em Atenas. Durante dez anos, leccionou a tempo parcial no departamento de arte da Universidade do Mississippi.

Wolfe faz pinturas, trabalhos em papel e instalações – todos baseados em desenhos a partir da observação de plantas. É vencedora do Prémio da Associação de Artes Visuais da Comissão de Arte de Mississippi (2005, 2010, 2015) e do Prémio de Artes Visuais do Instituto de Artes e Letras de Mississippi (2008). Wolfe vive actualmente em Oxford, Mississippi.

“Meu pai é um piloto e adora olhar para a Terra a partir dessa perspectiva. Simplesmente ama a beleza... Seu pai trabalhou muito na água e tinha a mesma experiência de apreciar o mundo natural. Sei que algo disso foi passado para mim. Sei que algo se desenvolve ao longo de gerações”.

[www.carlylewolfe.com](http://www.carlylewolfe.com)

[http://thedmonline.com/  
carlyle-wolfe-an-infatuation-with-nature](http://thedmonline.com/carlyle-wolfe-an-infatuation-with-nature)



Wolfe **Early Spring Brights – Until the day breathes...**, 2013. Oil on panel, 60 x 48 in. Courtesy of the artist and Southside Gallery, Oxford, Mississippi  
Wolfe **Vivos do Início da Primavera – Até que o dia respire...**, 2013. Óleo sobre painel, 152,4 x 121,9 cm. Cortesia do artista e Southside Gallery, Oxford,

## Acknowledgments    Agradecimentos

### **Washington, D.C.**

Camille Benton, Curator  
Jamie Arbolino, Registrar  
Sally Mansfield, Editor  
Victoria See, Assistant Editor  
Tabitha Brackens, Publications Project Coordinator  
Amanda Brooks, Imaging Manager

### **Maputo**

Public Affairs Office, Brochure Assistance  
General Services Office, Customs Assistance  
Facilities Maintenance Office, Hanging of Artwork  
Protocol Office, Translation

### **Vienna**

Nathalie Mayer, Graphic Design

### **Washington, D.C.**

Camille Benton, Curadora  
Jamie Arbolino, Conservador  
Sally Mansfield, Editora  
Victoria See, Editora Assistente  
Tabitha Brackens, Coordenadora do Projecto de Publicações  
Amanda Brooks, Gestora de Imagem

### **Maputo**

Gabinete de Serviços de Imprensa e Cultura,  
Assistência na Elaboração da Brochura  
Gabinete de Serviços Gerais, Assistência Alfandegária  
Gabinete de Manutenção de Instalações,  
Colocação das Obras de Arte  
Gabinete de Protocolo, Tradução

### **Vienna**

Nathalie Mayer, Graphic Design





<http://art.state.gov/>

Published by Art in Embassies  
U.S. Department of State, Washington, D.C.  
March 2017